



**Bianca Camargo Martins
(Organizadora)**

Arquitetura e Urbanismo: Planejando e Edificando Espaços 3



**Bianca Camargo Martins
(Organizadora)**

Arquitetura e Urbanismo: Planejando e Edificando Espaços 3

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A772	Arquitetura e urbanismo [recurso eletrônico] : planejando e edificando espaços / Organizadora Bianca Camargo Martins. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Arquitetura e Urbanismo. Planejando e Edificando Espaços; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-846-5 DOI 10.22533/at.ed.465191912 1. Arquitetura. 2. Planejamento urbano. 3. Projeto arquitetônico. I. Martins, Bianca Camargo. II. Série. CDD 711
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O foco da presente edição do livro “Arquitetura e Urbanismo: Planejando e Edificando Espaços 3” ressalta a multiplicidade de enfoques e abordagens relacionadas à arquitetura e ao espaço urbano, disseminando visões e saberes acerca desses conhecimentos.

Em tempos em que a divulgação científica é vital para a continuidade das importantes pesquisas aqui desenvolvidas, a Atena Editora reafirma seu compromisso em ampliar e democratizar o acesso ao conhecimento.

Os textos aqui contidos são um convite à reflexão e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, sejam elas particulares ou públicas, distribuídas entre vários estados, socializando o acesso a estas importantes pesquisas.

Boa leitura!

Bianca Camargo Martins

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MUSEU SENSORIAL DO CERRADO SENSORIAL MUSEUM OF CERRADO	
Fabiane Krolow	
Karina Marcondes Colet	
Paulina Aparecida Damin Soldatelli	
Paula Roberta Ramos Libos	
DOI 10.22533/at.ed.4651919121	
CAPÍTULO 2	14
TEATRO VARIEDADES EM RIO CLARO - SP: RECONSTITUIÇÃO DA MEMÓRIA ARQUITETÔNICA	
Ícaro Fassoli	
Marcelo Cachioni	
DOI 10.22533/at.ed.4651919122	
CAPÍTULO 3	32
AS POTENCIALIDADES PARA ALÉM DO AÇO: O PATRIMÔNIO INDUSTRIAL NAS CIDADES DO INTERIOR DE GOIÁS. UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE SÃO LUIZ DO NORTE/GO	
Richardson Thomas da Silva Moraes	
Ana Amélia de Paula Moura Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.4651919123	
CAPÍTULO 4	48
INFORMAR PARA PRESERVAR: A ARQUITETURA MODERNA NO BALNEÁRIO DE CABEÇUDAS	
Giselle Carvalho Leal	
Thayse Fagundes e Braga	
DOI 10.22533/at.ed.4651919124	
CAPÍTULO 5	60
ACESSIBILIDADE EM PATRIMÔNIO CULTURAL: ANÁLISE DO CENÁRIO DO CONJUNTO FRANCISCANO EM JOÃO PESSOA-PB, POR PORTADORES DE DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA	
Deborah Padula Kishimoto	
Raissa Silva Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.4651919125	
CAPÍTULO 6	72
OS TOMBAMENTOS VIA LEIS MUNICIPAIS, VALIDADE E IMPLICAÇÕES: O CASO DA MANCHA FERROVIÁRIA DE SANTA MARIA- RS	
Cristiane Leticia Oppermann Thies	
Daniel Maurício Viana De Souza	
DOI 10.22533/at.ed.4651919126	

CAPÍTULO 7	83
O INVENTÁRIO COMO INSTRUMENTO DE PRESERVAÇÃO E RESGATE DA MEMÓRIA: O CASO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO – CAMPUS SÃO PAULO	
Amanda Regina Celli Lhobrigat Melissa Ramos da Silva Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4651919127	
CAPÍTULO 8	96
O POUSO DE TROPAS COLONIAL EM BENTO RODRIGUES: O CASO DOS TRABALHOS DE RESGATE ARQUEOLÓGICO PÓS DESASTRE	
Magno augusto coelho santos	
DOI 10.22533/at.ed.4651919128	
CAPÍTULO 9	108
ARQUEOLOGIA DA ARQUITETURA DECORATIVA: A POLICROMIA DO RETÁBULO DO ALTAR-MOR DA IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCOS DA PENITÊNCIA EM FLORIANÓPOLIS/SC	
Laís Soares Pereira Simon	
DOI 10.22533/at.ed.4651919129	
CAPÍTULO 10	122
ESTADO ARQUITECTÓNICO DE LA IGLESIA DEL CARMEN DE LA VILLA 25 DE MAYO, MENDOZA – ARGENTINA	
Guadalupe Cuitiño Alfredo Esteves Laura Najjar	
DOI 10.22533/at.ed.46519191210	
CAPÍTULO 11	134
CAPOEIRA: INSTRUMENTO ALTERNATIVO PARA FOMENTAR A AFROCIDADANIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO SERVIÇO SOCIAL	
Luciene Gustavo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.46519191211	
CAPÍTULO 12	147
A CIDADE DE BIRIGUI - SP E SEU PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO PAISAGÍSTICO: O MERCADO MUNICIPAL E SUA PRAÇA ADJACENTE	
Fabrícia Dias da Cunha de Moraes Fernandes Korina Aparecida Teixeira Ferreira da Costa Jayne Lopes Moura	
DOI 10.22533/at.ed.46519191212	
CAPÍTULO 13	159
A PAISAGEM CULTURAL DE AMARANTE, PI E A EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO	
Andréa Lourdes Monteiro Scabello	
DOI 10.22533/at.ed.46519191213	

CAPÍTULO 14	172
ANÁLISE DA PAISAGEM: O PATRIMÔNIO E A PAISAGEM CULTURAL EM VERANÓPOLIS/RS – BRASIL	
Paula Fogaça Alina Gonçalves Santiago Dirceu Piccinto Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.46519191214	
CAPÍTULO 15	190
HISTÓRIA, CULTURA E LAZER EM CONEXÃO: INFLUÊNCIA DA CRIAÇÃO DO PARQUE DA CIDADANIA NA CONSERVAÇÃO DA PAISAGEM DA ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DA CIDADE DE TERESINA-PI	
Lara Jhélia de Sousa Sampaio Mariana Luiza Bezerra Sampaio Hanna Morganna de Deus Alves Augusto César Barros de Moura Neiva Myrlla Lorene de Macedo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.46519191215	
CAPÍTULO 16	202
A ATIVIDADE COMERCIAL EM FEIRA DE SANTANA (BA): USOS DO ESPAÇO PÚBLICO	
Alessandra Oliveira Teles	
DOI 10.22533/at.ed.46519191216	
CAPÍTULO 17	217
MINHOÇÃO: ENTRE O TRANSGREDIR E O MEDIAR OS BENS COLETIVOS PRODUZIDOS A PARTIR DE INICIATIVAS DE MORADORES, MOVIMENTOS E ORGANIZAÇÕES	
Maria Isabel Camañes Guillén	
DOI 10.22533/at.ed.46519191217	
CAPÍTULO 18	231
DO PIONEIRISMO AO ESQUECIMENTO: AS TRANSFORMAÇÕES URBANAS DE FERNÃO VELHO, MACEIÓ-AL	
Mônica Peixoto Vianna Carina Letícia Rodrigues Oliveira Falcão Hugo Fernando Calheiros	
DOI 10.22533/at.ed.46519191218	
CAPÍTULO 19	244
EFEITOS DO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO NA PAISAGEM DO MUNICÍPIO DE BARRA LONGA, MINAS GERAIS	
Teresa Cristina Guerra de Andrade Maria Luiza Almeida Cunha de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.46519191219	

CAPÍTULO 20	256
A EXPANSÃO URBANA DE MARINGÁ COMANDADA PELA CTNP E SEUS FUNCIONÁRIOS DO ALTO ESCALÃO	
Layane Alves Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.46519191220	
CAPÍTULO 21	264
A OFERTA IMOBILIÁRIA DE SALVADOR PARA A ALTA RENDA: UTOPIAS, ISOTOPIAS E HETEROTOPIAS	
Sarah Nascimento dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.46519191221	
CAPÍTULO 22	278
URBANISMO BIOCLIMÁTICO: AMBIÊNCIA URBANA E PATRIMÔNIO DA PRAÇA TOCHETTO EM PASSO FUNDO, RS	
Evanisa Fátima Reginato Quevedo Melo Mirian Carasek	
DOI 10.22533/at.ed.46519191222	
CAPÍTULO 23	290
MODIFICAÇÃO DA HABITAÇÃO: UMA AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO NO CONJUNTO HABITACIONAL DE INTERESSE SOCIAL EWERTON MONTENEGRO GUIMARÃES EM VILA VELHA-ES	
Bruna Gonçalves Merisio Cynthia Marconsini Loureiro Santos Liziane de Oliveira Jorge	
DOI 10.22533/at.ed.46519191223	
CAPÍTULO 24	302
REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA: INFLUÊNCIA DO PAPEL DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA PRESTADA PELO ESCRITÓRIO DE ENGENHARIA PÚBLICA (EPTEC) PARA O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DE FEIRA DE SANTANA	
Eufrosina de Azevêdo Cerqueira Diogenes Oliveira Senna Adriele Souza da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.46519191224	
CAPÍTULO 25	316
POSSIBILIDADES DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DE ENGENHARIA E ARQUITETURA NO PROCESSO DE REGULARIZAÇÃO URBANA: O CASO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	
Reginaldo Magalhães de Almeida Iara Cassimiro de Oliveira Luiza Abreu Campos Almir Teixeira Esquárcio Julia Malard Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.46519191225	

CAPÍTULO 26	328
POLÍTICA NACIONAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA ANÁLISE DE SUA APLICAÇÃO NO MUNICÍPIO DE GUANAMBI - BA	
Bruno Miola da Silva Poliana Bomfim Coutrin	
DOI 10.22533/at.ed.46519191226	
CAPÍTULO 27	344
AVALIAÇÃO DE SOLUÇÕES PARA MANUSEIO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NAS HABITAÇÕES MULTIFAMILIARES DO RIO DE JANEIRO	
Alice Magalhães Garcia Souza Maria Cristina Moreira Alves	
DOI 10.22533/at.ed.46519191227	
CAPÍTULO 28	357
MECANISMO INTELIGENTE DE GERAÇÃO DE UMA EXPRESSÃO ARQUITETÔNICA COM O AMBIENTE AUTOMATIZADO	
Wanessa Glanzel Hoffmann Josana Fernandes da Rosa Marcos Rocha Galvão Fagundes de Souza Cleverson Porto da Silva Fernanda Barreto Rafael Bastos Duarte José Wanderson Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.46519191228	
CAPÍTULO 29	370
O RIO GRANDE DO SUL E AS FONTES SUSTENTÁVEIS: ANÁLISE DA MATRIZ ENERGÉTICA DO ESTADO	
Denise de Souza Saad Danielle de Souza Saad Caryl Eduardo Jovanovich Lopes Clarissa de Oliveira Pereira Hugo Henzel Steinner	
DOI 10.22533/at.ed.46519191229	
CAPÍTULO 30	380
ESTUDO DE MANIFESTAÇÕES PATOLÓGICAS EM PONTES E VIADUTOS DE CONCRETO ARMADO NA CIDADE DE CUIABÁ-MT	
Guilherme Antonio Rosa e Silva Nogueira Barbosa Camila Raia Santos Bastos Raquel Alves Fernandes da Silva Maria Fernanda Fávero Menna Barreto Ana Paula Maran	
DOI 10.22533/at.ed.46519191230	
CAPÍTULO 31	393
INFLUÊNCIA DA ADIÇÃO DE AGREGADO RECICLADO EM CONCRETOS: UM ESTUDO SOBRE O CISALHAMENTO EM ELEMENTOS ESTRUTURAIS	
Max Silva Michelle Cordeiro	

CAPÍTULO 32	406
REAPROVEITAMENTO DA CONCHA DE MARISCO COMO AGREGADOS EM ARGAMASSAS E CONCRETOS NÃO ESTRUTURAIS	
João Manoel de Freitas Mota Ronaldo Faustino da Silva Yuri Barros Lima Moraes Ângelo Just Costa e Silva André Miranda Santos	
DOI 10.22533/at.ed.46519191232	
CAPÍTULO 33	417
AZULEJARIA BRASILEIRA E DESIGN	
Flávia Marques de Azevedo Esperante	
DOI 10.22533/at.ed.46519191233	
CAPÍTULO 34	424
CHAPECÓ/SC E PASSO FUNDO/RS: ESTUDO COMPARATIVO DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS	
Ana Laura Vianna Villela Gabriela Borges da Silva Emanuelli Schneiders Aléxander Augusto Ortmeier Maryon Brotto Isadora Zanella Zardo	
DOI 10.22533/at.ed.46519191234	
CAPÍTULO 35	441
PLANEJAMENTO URBANO EM SÃO PAULO, FASE PIONEIRA DOS ANOS 1950-60	
Adilson Costa Macedo Altamir Clodoaldo Rodrigues da Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.46519191235	
CAPÍTULO 36	447
POR UMA AUTONOMIA CONCRETIZÁVEL: FUNDAMENTOS PARA A ARQUITETURA EM REGIÕES DE FRAGILIDADE SOCIOESPACIAL E AMBIENTAL	
Vera Santana Luz	
DOI 10.22533/at.ed.46519191236	
CAPÍTULO 37	472
COMO O URBANISMO TEM SIDO OPERADO EM PROCESSOS DE CONCESSÃO: A APLICAÇÃO DOS PROJETOS DE INTERVENÇÃO URBANA	
Carolina Heldt D'Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.46519191237	
SOBRE A ORGANIZADORA	493
ÍNDICE REMISSIVO	494

ARQUEOLOGIA DA ARQUITETURA DECORATIVA: A POLICROMIA DO RETÁBULO DO ALTAR-MOR DA IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCOS DA PENITÊNCIA EM FLORIANÓPOLIS/SC

Laís Soares Pereira Simon

Universidade do Estado de Santa Catarina
(UDESC). Centro de Artes. Programa de Pós-
graduação em Artes Visuais - Linha de pesquisa
de Teoria e História da Arte
Florianópolis - Santa Catarina

RESUMO: Esse artigo é decorrente do trabalho de investigação e intervenção de restauro desenvolvidos na obra de conservação e restauro da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência em Florianópolis/SC. O conteúdo destaca a policromia do retábulo do Altar-mor, através da aplicação dos conhecimentos referentes a arqueologia da arquitetura, analisando os distintos períodos cromáticos encontrados na sua policromia ao longo das diferentes intervenções sofridas no retábulo. Cada período histórico refletiu diferentes formas e estilos cromáticos específicos, as informações gráficas desenvolvidas servem para conscientizar a sociedade sobre o interesse e as ações que valorizam o patrimônio-cultural, contribuindo com o amadurecimento social da comunidade e valoriza as instituições, empresas e profissionais que trabalham na conservação e disseminação do patrimônio.

PALAVRAS-CHAVE: Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência; Retábulo altar-mor; Igrejas em Florianópolis; Policromia;

Pintura.

ARCHAEOLOGY OF DECORATIVE ARCHITECTURE: THE POLYCHROMY OF THE HIGH ALTAR RETABLE OF THE CHURCH OF THE THIRD ORDER OF SAINT FRANCIS OF PENITENCE IN FLORIANÓPOLIS/SC

ABSTRACT: This article is the result of research and restoration intervention developed in the conservation and restoration work of the Church of the Third Order of São Francisco da Penitência in Florianópolis/SC. The content highlights the altarpiece polychrome of the High Altar, through the application of knowledge related to the archeology of architecture, analyzing the different chromatic periods found in its polychrome along the different interventions suffered in the altarpiece. Each historical period reflected different forms and specific chromatic styles, the graphic information developed serves to make society aware of the interest and actions that value cultural heritage, contributing to the social maturation of the community and value the institutions, companies and professionals that work in the conservation and dissemination of heritage.

KEYWORDS: Church of the Third Order of St. Francis of Penance; High altar retable; Churches in Florianópolis; Polychromy; Painting.

1 | INTRODUÇÃO

Esse artigo é decorrente dos estudos que estão sendo desenvolvidos no curso de Mestrado em Artes Visuais da linha de pesquisa de Teoria e História da Arte (PPGAV/ UDESC), do trabalho de investigação e intervenção de restauro desenvolvidos na obra de conservação e restauro da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência em Florianópolis/SC, executados pela empresa “Concrejato - Serviços Técnicos de Engenharia S/A”.

O conteúdo destaca a policromia do retábulo do Altar-mor, através da aplicação dos conhecimentos referentes a arqueologia da arquitetura, analisando o retábulo como uma experiência única, feita de construções e reconstruções, ou seja, construções estratigráficas e é, como tal, que o ponto de vista foi compreendido. Dessa forma, a intervenção de restauro do retábulo ao Altar-mor possibilitou uma verdadeira oportunidade para o conhecimento e preservação dos distintos períodos cromáticos encontrados na sua policromia ao longo das diferentes intervenções sofridas.

O trabalho de pesquisa realizado considerou a busca de informações sobre o patrimônio e os materiais desenvolvidos ao longo dos sete anos da obra de conservação e restauração da edificação. Focando, nas etapas de realização de prospecções estratigráficas da camada pictórica para avaliar a quantidade e a qualidade das áreas com tinta original subjacentes às camadas de repintura e amostragem da mesma para estudos subsequentes dos componentes do material.

Há informações aqui apresentadas: (1) sobre o processo de restauração e a policromia do retábulo do Altar-mor; (2) sobre a Igreja de São Francisco da Penitência. Essas informações foram obtidas em pesquisa documental realizada junto à empresa que, também, disponibilizou o acesso às informações sobre o processo e o objeto do restauro.

Devido à sua finalidade, o trabalho é caracterizado como uma “pesquisa aplicada”, embasada em estudos exploratórios, teórico-bibliográficos e documentais (MARCONI e LAKATOS, 2007). Além disso, houve pesquisa técnica, com base em procedimentos metodológicos para o desenvolvimento das análises dos materiais técnicos disponibilizados.

Para preservar a história de uma comunidade com suas várias formas de manifestação é preciso conhecê-las e disseminar esse conhecimento. Isso requer que se lance o olhar ao passado, compreendendo e reconhecendo sua relação com o contexto atual. Assim, valoriza-se a construção de um mundo cada vez melhor para as futuras gerações, porque a memória do passado é um patrimônio que sedimenta o conjunto de decisões do presente e os projetos futuros.

Com isso, a arquitetura de um monumento histórico demanda uma conduta

de procedimentos intervencionistas, para assim, assegurar a preservação das suas instâncias históricas e estéticas. Através dos conhecimentos do que eram utilizados no passado, pode-se atingir uma relação dos planos de cores e suas decorações com os diversos períodos estilísticos e arquitetônicos que o retábulo do Altar-mor atravessou pelo tempo, assim, revitalizar a economia local das cidades, potencializar a identidade urbana e a sensação de pertencimento dos seus residentes.

No caso em estudo, cada período histórico reflete diferentes formas e estilos cromáticos específicos, esta linguagem cromática é construída pelas condições históricas, sociais e culturais, marcada pela predominância da utilização de determinadas cores e materiais. As características da policromia no retábulo do Altar-mor constroem uma parte muito importante da identidade urbana, os padrões das cores podem variar de período para período, destacando ou harmonizando o ambiente circundante, afim também, comunicar informações a nível visual ou simbólico e para expressar tradições da população ou atrair atenção.

2 | A IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA

Na mesma pesquisa documental realizada na empresa responsável pela conservação e restauro da Igreja de São Francisco da Penitência, foram encontradas as informações sobre essa instituição religiosa.

A Igreja de São Francisco da Penitência está situada na Rua Deodoro, justamente na esquina com a Rua Felipe Schmidt, no centro da cidade Florianópolis, SC. Trata-se de uma igreja da Ordem Terceira de São Francisco, que é a mais antiga das confrarias religiosas criadas na Ilha de Santa Catarina. Sua instalação foi no ano de 1745, sendo responsável o frei franciscano Alexandre de Santa Cruz, vindo do Rio de Janeiro para suprir a falta de sacerdotes para os serviços religiosos nesta região.

Primeiramente, essa confraria religiosa não dispunha de um templo específico. Posteriormente, em 1773, na conclusão da atual Catedral Metropolitana de Florianópolis, também, foi designada para a Ordem Terceira de São Francisco uma capela exclusiva com sacristia privativa. A capela ocupava uma parte das instalações da igreja matriz, em frente a outra capela do Santíssimo Sacramento.

A ideia de construir uma igreja própria foi decorrência da prosperidade dessa irmandade, que agrupava militares e líderes políticos, como parte da elite da sociedade de Desterro, nome original da cidade que, muito posteriormente, foi chamada de Florianópolis.

A localização do terreno, doado em 1754, para a igreja era a esquina da Rua Nova dos Quartéis (atualmente Rua Deodoro) com a Rua Moinho de Vento (atual Rua Felipe Schmidt). A doação do terreno foi feita por Domingos Francisco de Araújo,

que era natural de Portugal, mas vivia na cidade. Em 1802, a licença régia para a construção foi solicitada pelo Príncipe Regente D. José junto à Coroa Portuguesa e, no mesmo ano, foi lançada a sua pedra fundamental.

No dia 02 de abril de 1815, com grande comemoração, houve a benção da Igreja e a transferência da imagem do santo padroeiro São Francisco de Assis, juntamente com o restante do acervo da irmandade que estava na igreja matriz. Porém, somente em 1851, a igreja foi considerada totalmente concluída e, na mesma época, houve desconfianças sobre a estabilidade física das torres. Em decorrência disso, as portas laterais foram fechadas. Ao longo do tempo, apesar de algumas intervenções, a igreja ainda conserva suas características arquitetônicas originais.

A área total construída de 1.688 m², atualmente, uma parte de 608 m² é ocupada pelo comércio junto à Rua Felipe Schmidt. A igreja propriamente dita é composta pela nave e pela capela do altar principal, há o espaço para o coro e, também, as sacristias e o salão das tribunas. Além disso, há dependências de serviços com copa e banheiros, os fundos e a escada de acesso ao coro e à torre dos sinos. Tem como bens integrados à arquitetura o retábulo do Altar-mor, dois retábulos laterais e dois do cruzeiro.

Este patrimônio é um dos testemunhos históricos mais importantes inserida no calçadão do centro de Florianópolis, integra-se ao comércio e ao cotidiano ilhéu recebendo entre fiéis e turistas cerca de mil visitantes por dia, sendo a mais visitada da ilha. Apesar de algumas intervenções, guarda muito de sua autenticidade e ainda hoje configura um importante local de manifestação cultural e religioso.

3 | RETÁBULOS

Desde os tempos mais remotos, se usa a imagem para finalidades específicas de pedagogia e registro de ideias ou mensagens, usando-a como veículo de comunicação. O poder da oikonomia das instancias clericais, tira as imagens do ostracismo e adquirem uma finalidade bem eficaz, dessa forma, o retábulo torna-se um discurso.

Os retábulos caracterizam-se na área interna de uma edificação como bens integrados à arquitetura religiosa com função estética, conceitual e didática. A origem da palavra é derivada da língua latina, onde retro significa atrás e tabula, mesa ou altar. Formalmente o retábulo envolve pintura, escultura e arquitetura, podendo ser executado de diversos materiais. Funcionalmente, o retábulo representa e enaltece a chegada ou o fim de uma peregrinação diante de uma entidade divina, através de relicários, sacrários, iconóstases, tabernáculos ou baldaquinos.

Considerados como obras de arte, são resultados do domínio da técnica sobre os materiais e com isso, necessita um estudo sobre a sua policromia. Argan (1998,

p. 15), referindo-se a importância da obra de arte salienta que:

Cada obra não apenas resulta de um conjunto de relações, mas determina por sua vez todo um campo de relações que se estendem até o nosso tempo e o superam, uma vez que, assim como certos fatos salientes da arte exerceram uma influência determinante mesmo à distância de séculos, também não se pode excluir que sejam considerados como pontos de referência num futuro próximo ou distante.

O retábulo rapidamente adquiriu importância no espaço religioso, assumindo-se como elemento de recepção aos fiéis, como destaque da arquitetura interna por representar os conceitos e cumprindo a função de criar e tornar presente os símbolos cristãos, sendo assim, um discurso visual que as artes plásticas formalizam através dos meios técnicos e das sensibilidades estéticas de cada época.

A sua complexidade construtiva, faz considerarmos o retábulo como uma obra coletiva, reunindo o marceneiro, o entalhador, o pintor, o desenhista, dourador. Esse trabalho coletivo corresponde a uma instalação de diversos meios tecnológicos, ganhando uma autonomia no espaço arquitetônico, portanto, o retábulo não é apenas pintura, escultura e arte decorativa, é uma convergência de todos os meios de expressão plástica para formar a estrutura e conteúdo do retábulo. Sua estrutura é composta por métodos técnicos científicos baseados em análises químicas dos materiais, registros fotográficos. O seu suporte, as camadas de preparação, os esboços, as camadas pictóricas, os solventes, constituem a anatomia da obra artística. As características dessas matérias e como são articuladas e organizadas no espaço religioso, o valor físico e material, todo o conjunto formando um conceito é o que exprime o estatuto de retábulo.

O retábulo tem sido um elemento essencial para toda a arte ocidental por se tratar quase sempre o maior pretexto para as grandes encomendas da Igreja e, por conseguinte, o responsável pela existência de um valiosíssimo patrimônio, com múltiplas possibilidades de se organizar em consonância com as circunstâncias dos lugares, e as estéticas dos tempos e das pessoas, possibilitando acesso visual ao universo da espiritualidade.

3.1 O retábulo do altar-mor da igreja de são francisco da penitência

Com o Concílio Vaticano II (1962-1965), os retábulos foram perdendo sua função, devido a mudança de posição do celebrante em relação aos fiéis, produzindo adaptações do espaço litúrgico. Devido essas mudanças no espaço litúrgico, muitos retábulos desapareceram, com isso, aqueles que permaneceram nas edificações merecem ser estudados e documentados pelas suas características estéticas e históricas.

No interior das igrejas, o retábulo do Altar-mor constitui um expressivo componente formal, emoldurando o altar e compondo o seu cenário. A hegemonia

do retábulo do Altar-mor da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência no espaço interior da edificação é reiterada por três características básicas: sua localização privilegiada no arranjo físico do espaço sagrado, sua posição elevada em relação a tudo o que o rodeia e a valorização da mescla de cor e forma advinda das luzes das janelas da Capela-mor. Sendo assim, seus atributos intensificam a sacralidade deste através da iconografia e dos recursos simbólicos nele empregados.

O Retábulo do Altar-mor da Igreja é confeccionado em madeira policromada e dourada, caracterizado pelo estilo neoclássico, sua composição apresenta entablamento com fundo e aplicação de ornamentos. Sua talha valoriza a estrutura da arquitetura e é repleto de simbologias aplicada em sua talha, com painéis, grinaldas, elementos fitomórficos, mísulas, estípides e volutas. Exibe colunas lisas decoradas com pintura de elementos fitomórficos com capitel coríntios e oratório com colunas caneladas que sustentam entablamento.

O tratamento cenográfico, da estrutura retabular é enfatizado pelo resplendor de quarenta e seis raios, no centro, destaca-se o olho que tudo vê da providência divina e o emblema da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, que resplandecem envoltos do douramento atrativo, projetando para exibição da representação de Cristo e São Francisco, entre nuvens com os braços cruzados, um nu e o outro com as vestes, rematada por uma cruz de madeira, representam Cristo e São Francisco, ambos chagados. " Despi a Francisco, e vereis a Cristo; vesti a Cristo, e vereis a Francisco".

Na área central do retábulo, apresenta camarim escalonado ornamentado com colunas decoradas com folhas de acanto, cimbras e finalizada com uma cobertura em forma de cúpula e florões. Centralizado nessa composição, em grande destaque, encontra-se o conjunto de imagens sacras do Cristo Crucificado e São Francisco das Chagas, representando o perfeito amor de São Francisco ao crucificado. Ambas as imagens são em madeira policromada com olhos de vidro. Esse conjunto de esculturas com sua grande expressividade barroca é uma das poucas existentes no Brasil.

A data mais remota que se tem deste conjunto de imagens sacras é no ano de 1749, quando a Ordem Terceira de São Francisco da Penitência hospedando-se na matriz, lavra um termo no qual se recebiam as imagens do crucificado e do padroeiro São Francisco das Chagas, para que mais tarde pudessem ser retiradas dali, junto com os outros pertences da ordem quando a sua capela ficasse pronta (ALBALUSTRO;MACHADO, 1995, p.139).

4 | DESENVOLVIMENTO DA INTERVENÇÃO

Para o desenvolvimento do projeto de conservação e restauro, utilizou-se

o método proposto pelo Seminário Técnico entre IPUF e FCC (2012) “Diretrizes para elaboração de projeto de conservação/restauro de retábulos”, que descreve e orienta o processo, desde o levantamento e diagnóstico dos materiais e métodos até a execução e fiscalização da intervenção de restauro.

4.1 Planejamento

para desenvolver a proposta de intervenção de restauro, foi necessário o reconhecimento do contexto geral do trabalho, com as demandas sociais para o ofício de restauro e conservação de patrimônio histórico-cultural, que ocorre de acordo com as orientações e a regulamentação do “Instituto do Patrimônio Histórico Arquitetônico Nacional (IPHAN)”.

A realização do projeto para a restauração de uma obra arquitetônica deverá ser precedida de um exaustivo estudo sobre o monumento, elaborado de diversos pontos-de-vista (que estabeleçam a análise de sua posição no contexto territorial ou no tecido urbano, dos aspectos tipológicos, das elevações e qualidades formais, dos sistemas e caracteres construtivos, etc), relativos à obra original, assim como os eventuais acréscimos ou modificações. Parte integrante desse estudo serão pesquisas bibliográficas, iconográficas e arquivísticas, etc, para obter todos os dados históricos possíveis. O projeto se baseará em uma completa observação gráfica e fotográfica, interpretada também sob o aspecto metrológico, dos traçados reguladores e dos sistemas proporcionais e compreenderá um cuidadoso estudo específico para a verificação das condições de estabilidade. (IPHAN, 1972).

O início de uma obra de restauro, portanto, começa com o levantamento histórico e imagético do patrimônio que, neste caso, é o retábulo do Altar-mor da igreja em estudo. Remontar a história do retábulo é parte de seu reconhecimento, identificando materiais, cores e inclusive, elementos que anteriormente existiram e que não estão mais presentes.

O estudo para o diagnóstico do estado de conservação continua com o desenvolvimento do mapeamento de danos e levantamento fotográfico, realizados de forma sistematizada e dividida por estruturas e ambientes. O processo é finalizado com a indicação das possíveis causas de degradação, tendo em vista as avaliações dos materiais, os ensaios e os testes que caracterizam o estudo da situação. Isso permite a escolha de soluções adequadas para a conservação e a restauração do patrimônio.

4.2 Estado de conservação do retábulo do altar-mor

O retábulo do Altar-mor apresentava uma repintura generalizada com tinta sintética de cor branca, ornatos com tinta dourada à base de purpurina, o camarim em tons de branco e cinza azulado e as colunas na cor azul claro. Esta camada de repintura com tinta de base sintética foi mal executada, descaracterizando totalmente

a feitura da talha.

O sacrário atual não é original, foi construído em metal prateado com ornatos em dourado.

Possui parte do camarim mais antigo, por detrás do atual, onde observamos vestígios da pintura original, com elementos decorativos e partes de moldura esculpida.

Através das prospecções estratigráficas e pontos de observação realizados nas camadas pictóricas do retábulo do Altar-mor, em um total de 103 prospecções, 9 janelas prospectivas e 155 pontos de observação, foi descoberto camadas de douramento nos ornatos e pinturas decorativas nas colunas e tábuas lisas dos requadros laterais, tribuna e entablamento.

Após a remoção total da camada de repintura foi possível fazer uma leitura consistente do estado de conservação das pinturas e do substrato de todo o retábulo, que sofreu muita intervenção em seu madeiramento original, com troca de boa parte das tábuas lisas, perdendo muitas áreas das pinturas originais. Todo o coroamento do retábulo é composto por madeiramento novo. As tábuas da cúpula do nicho também são peças novas. Restou apenas uma pequena peça de madeira antiga, que compõe o arco frontal da cúpula do nicho, onde foi possível verificar uma camada de tinta em tom marrom mais escuro do que a aplicada nas tábuas de fundo. Essa diferença de tons entre as madeiras do fundo e as nervuras da cúpula também foi observada em fotografia encontrada no acervo da igreja.

Vestígios de ataque de insetos xilófagos foram observados em várias áreas da estrutura e do suporte (nenhum foco ativo foi encontrado), além de manchas de microorganismos, poeira, fuligem, sujidades generalizadas e instalação elétrica inadequada.

5 | MAPEAMENTO DAS PINTURAS DECORATIVAS ENCONTRADAS

Após a remoção total da camada de repintura do retábulo do Altar-mor, foi possível fazer uma leitura consistente do estado de conservação das pinturas e do substrato de todo o retábulo. Como metodologia, foi registrado graficamente essa leitura através de um mapeamento do estado de conservação pictórica, identificando sobreposição de camadas cromáticas de períodos históricos distintos e áreas onde houve perda do madeiramento original e substituição por peças novas.

Com base nesse mapeamento, foi possível concluir que restaram poucas áreas íntegras da primeira camada de pintura a óleo, possivelmente da década de 1940, inviabilizando a retomada deste período histórico. Os registros existentes desta pintura foram suficientes para remontar os padrões de cores e desenhos que o retábulo do Altar-mor recebeu na década de 1940, sendo possível uma representação gráfica da

estética cromática deste período.

A segunda camada a óleo, subsequente à pintura da década de 40, é datada possivelmente, do início do século XX, e encontra-se bem preservada e com poucas perdas. Com base nos registros pictóricos atuais e em alguns documentos de recibos e notas fiscais de obras realizadas neste retábulo, foi possível desenvolver um desenho do Altar-mor no início do século XX.

5.1 Cronologia pictórica das intervenções

Em 168 anos, desde que foi concluída a construção da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, a edificação reúne as marcas do tempo. As diversas intervenções, devido à necessidade de substituição de peças danificadas e possivelmente para atender as exigências e o gosto de cada época, fez com que a mesma passasse por diversas fases cromáticas.

A partir de levantamentos fotográficos, análises de amostras estratigráficas, execução de prospecções estratigráficas e pontos de observação, foi possível apontar três possíveis momentos pictóricos distintos que o Retábulo do Altar-mor exibiu nos vestígios encontrados no seu suporte.

5.1.1 Primeiro momento, possivelmente datada do início do século xx

O Retábulo do Altar-mor apresentava vestígios de tinta à base de óleo com fundo em tom de marrom claro e com motivos decorativos geométricos em tons de dourado, abaixo da platibanda, entre as colunas.

Nos degraus do trono, apresenta decoração geométrica representando flores nas cores verde e vermelho sobre fundo em cinza claro. Os ornatos esculpidos possuem douramento e as colunas apresentam uma pintura decorativa com motivos fitomórficos, folhas de acanto e volutas coloridas, conforme as figuras abaixo (01, 02 e 03).



Figura 01. Documentação fotográfica do retábulo do Altar-mor da Igreja de São Francisco da Penitência datada do início do século XX.

Fonte: Acervo da Igreja de São Francisco, 2018.



Figura 02. Fotografia do resultado final da intervenção de restauro do Altar-mor da Igreja de São Francisco da Penitência.

Fonte: Laís Soares Pereira Simon, 2019.



Figura 03. Detalhes da foto antiga do retábulo, comparados com detalhes da camada de pintura encontrada nas prospecções.

Fonte: Acervo Concrejato, 2018.

5.1.2 Segundo momento, possivelmente datada do ano de 1940

O segundo possível momento encontrado no Retábulo do Altar-mor apareceu após a remoção das camadas de repinturas com tintas sintéticas, chegando a uma camada de pintura provavelmente a base de óleo. Essa camada tem o fundo em tons de azul claro, com motivos decorativos em forma de pequenas cestas com flores e as colunas apresentam uma pintura em forma de marmorizado, em tons de rosa claro.

Nas peças de madeira que compõem o trono do altar mor, não foram encontrados vestígios de pintura referente a esse momento datado da década de 40.

Nos ornatos esculpidos, tais como os florões, ramos e vasos com flores, há

uma pintura em tons de azul esverdeado, flores coloridas e dourados, conforme figuras 04, 05 e 06.



Figura 04. Representação gráfica do retábulo do Altar-mor, possivelmente do segundo momento cromático datado do ano de 1940.

Fonte: Acervo Concrejato, 2018.



Figura 05. Documentação fotográfica do retábulo do Altar-mor da Igreja de São Francisco da Penitência datada de 1940.

Fonte: Acervo Concrejato, 2018.

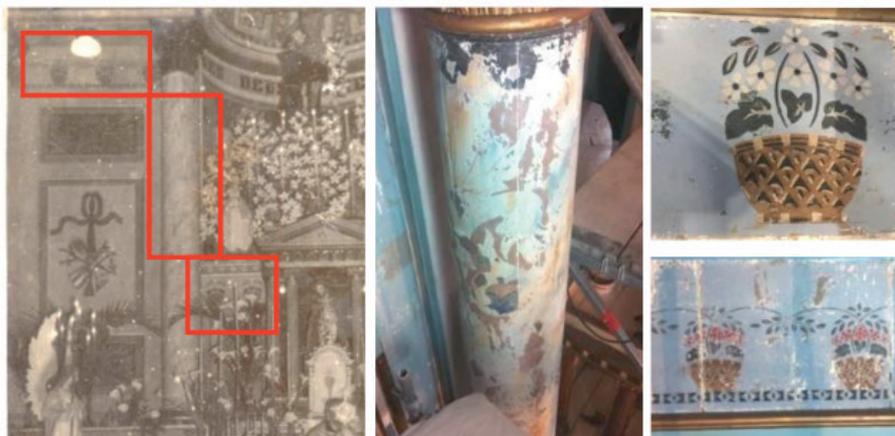


Figura 06. Detalhe da foto antiga do retábulo, comparado com detalhes da camada de pintura encontrada nas prospecções.

Fonte: Acervo Concrejato, 2018.

5.1.3 Terceiro momento, possivelmente datada do ano de 1980

o terceiro momento e mais recente, apresentava uma cobertura de repintura grosseira generalizada com fundo de tinta sintética na cor branca fria, ornamentos dourados, possivelmente, com purpurina dourada oxidada e detalhes de molduras e coluna com tinta sintética na cor azul claro, conforme figura 07.



Figura 07. Fotografia do estado de conservação do retábulo do Altar-mor da Igreja de São Francisco da Penitência, referente a repintura mais recente, possivelmente datado de 1980.

Fonte: Acervo Concrejato, 2012.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo desenvolvido para apresentar o caso que traçou a natureza do retábulo do Altar-mor da Igreja da Ordem Terceira no Centro de Florianópolis, nos diferentes momentos pictóricos de intervenções sofridas ao longo do tempo cumpriu a função prevista de ser uma forma de comunicação. Ressaltando todo o processo de intervenção de restauro, permitindo viabilizar a dificuldade de se ler o passado, acessando todos os detalhes do bem integrado, para assim registrar as etapas e descobertas dos diferentes momentos pictóricos de intervenções.

No caso em estudo, cada período histórico refletiu diferentes formas e estilos cromáticos específicos, esta linguagem cromática é construída pelas condições históricas, sociais e culturais, marcada pela predominância da utilização de determinadas cores e materiais. De acordo com os estudos realizados, foi proposto para a intervenção de restauro a reintegração da pintura do início do século XX. Assim, o retábulo recupera a sua integridade e harmonia com uma pintura decorativa mais adequada às suas formas escultóricas que são mais formais, correspondência com as cores da Ordem Terceira de São Francisco e pela qualidade e quantidade dessa camada mais antiga encontrada. Sendo também, um grande desejo da

comunidade atual o retorno as cores originais da ordem.

O conjunto de informações gráficas desenvolvidas também servem para conscientizar a sociedade sobre o interesse e as ações que valorizam o patrimônio-cultural, contribuindo com o amadurecimento social da comunidade e valoriza as instituições, empresas e profissionais que trabalham na conservação e disseminação do patrimônio.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, Betina. **Preservação urbana: gestão e resgate de uma história**. Florianópolis: UFSC, 2002.
- ALBALUSTRO, Luiz Fernando; MACHADO, Marcelo. **As imagens sacras de valor histórico existentes nas igrejas e capelas de Florianópolis, séculos XVIII e XIX**. 1995. 363 páginas. CNPq – História da Arte, UDESC. Florianópolis.
- ARGAN, Giulio Carlo. **História da Arte como História da Cidade**. São Paulo: Martins fontes, 1998.
- CABRAL, Oswaldo R. **A Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Ilha de Santa Catarina**. Florianópolis. Estabelecimento Gráfico Brasil, 1945.
- CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Unesp, 2006.
- CUNHA, Claudia dos Reis. **Alois Riegl e “O culto moderno dos monumentos”**. São Paulo: Revista CPC, , v.1, n.2, p.6-16, maio/out. 2006.
- DIAS, Maria da Graça Andrade. **Altar-Mor das Igrejas de Salvador: séculos XVII e XVIII**. 2003. 158p. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Arquitetura. Salvador, 2003.
- FONSECA, Daniele Baltz da. **Tintas e pigmentos no patrimônio urbano pelotense: um estudo dos materiais de pintura do século XIX**. 2006. 205f. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.
- GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- GLÓRIA, Ana Celeste (Coordenação). **O Retábulo no Espaço Ibero-Americano: forma, função e iconografia. Volume 1 e 2**. Lisboa: Instituto de História da Arte, 2016.
- NAOUMOVA, Natalia; LAY, Maria Cristina Dias. **Policromia histórica e identidade cromática da paisagem urbana**. XII Encontro da associação nacional de pós-graduação e pesquisa em planejamento urbano e regional. Belém: UFRGS, 21 a 25 de maio de 2007.
- NUNES, Maria Anilta. **Sistemas construtivos e sua preservação: retábulos executados entre os séculos XVIII e XIX, da arquitetura religiosa de Florianópolis, SC**. 2006. 187p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2006.
- SALTEIRO, Ilídio Óscar Pereira de Sousa. **Do retábulo, ainda aos novos modos de o fazer e pensar**. 2005. 388f. Dissertação de Doutorado - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2005.
- SEMINÁRIO INTERNACIONAL, 2002, Sevilla. **Metodología para la conservación de retablos de madera policromada**. Organizado por el Getty Conservation Institute y el Instituto Andaluz del

Patrimônio Histórico, 2002. 241p.

SEMINÁRIO TÉCNICO ENTRE IPUF E FCC, 2012, Florianópolis. **Diretrizes para elaboração de projeto de conservação/restauro de retábulos.** Organizada por IPUF/SEPHAN E FCC/ATECOR, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 93, 194, 197, 204, 314, 388, 453
Apropriações 217, 219, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 424
Argamassa 103, 393, 395, 396, 407, 409, 410, 411, 412, 415, 465
Arqueologia Pós Desastre 96, 99
Arquitetura moderna 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 368, 417, 420, 422, 457
Arquitetura sensorial 1
Automação 357, 363, 364, 368, 369
Avaliação pós-ocupação 290, 292, 293, 301

B

Bacia de evapotranspiração 357, 365

C

Capoeira 37, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146
Concreto 20, 56, 57, 102, 104, 166, 224, 365, 366, 380, 381, 382, 384, 386, 388, 389, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 400, 402, 404, 405, 406, 407, 410, 413, 415, 416, 457, 459, 461, 465, 466
Construção sustentável 357, 359
Cultura 2, 4, 5, 6, 8, 11, 13, 15, 16, 30, 33, 34, 35, 37, 38, 41, 42, 46, 47, 48, 52, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 88, 95, 99, 106, 123, 132, 134, 135, 136, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 152, 162, 163, 164, 165, 168, 170, 173, 174, 175, 185, 186, 188, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 216, 219, 223, 229, 230, 241, 242, 254, 286, 381, 422, 437, 448, 452, 457, 460, 468

D

Desastre ambiental 244
Documentação 12, 32, 42, 54, 58, 72, 80, 83, 90, 93, 94, 106, 117, 118, 325, 356, 383, 462

E

Educação patrimonial 92, 93, 151, 159, 192, 199, 200
Engenharia pública 302, 303, 304, 311, 314
Espaço de preservação 1
Espaço público 147, 155, 156, 157, 195, 197, 198, 202, 208, 210, 213, 214, 215, 217, 219, 225, 227, 229, 230, 276, 283, 287, 288, 289
Expansão urbana 256, 257, 259, 260, 261, 263, 276, 302, 304, 305, 307, 309, 310, 311, 312, 314

F

Fontes renováveis 370, 371, 373

H

Habitação 64, 194, 233, 264, 270, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 304, 314, 316, 319, 321, 327, 344, 440, 442, 448, 451, 457, 466, 468

Habitação de interesse social 270, 301, 319, 327

Habitação evolutiva 290

I

Impacto socioambiental 244

Inventário 59, 63, 79, 80, 83, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 147, 178, 179, 180, 181, 182, 323, 445

M

Manutenção 42, 51, 149, 151, 154, 183, 204, 206, 209, 213, 215, 236, 239, 247, 280, 285, 298, 329, 341, 347, 349, 350, 351, 352, 380, 381, 382, 386, 388, 390, 391, 429, 452, 455, 459, 484, 490

Matriz energética 370, 371, 372, 373, 374, 375, 377, 378, 379

Meio ambiente 1, 3, 6, 7, 8, 11, 12, 47, 159, 161, 165, 170, 196, 244, 245, 248, 254, 255, 328, 329, 331, 332, 333, 334, 335, 339, 340, 341, 342, 343, 345, 356, 366, 370, 372, 375, 394, 395, 404, 407, 447, 448, 462, 467, 468

Memória 14, 15, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 42, 46, 47, 54, 58, 70, 72, 74, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 106, 109, 141, 147, 148, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 165, 172, 174, 178, 183, 216, 229, 238, 241, 243, 246, 282, 288, 423

Memória coletiva 34, 38, 42, 46, 147, 148, 151, 152, 155, 156, 158, 165, 174, 183

Mineração 35, 46, 96, 97, 105, 107, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Museu 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 30, 43, 65, 81, 82, 106, 154, 169, 170, 185, 186, 192, 193, 196, 197, 200, 409, 480, 490

P

Paisagem 2, 32, 34, 35, 38, 40, 46, 47, 81, 87, 98, 107, 120, 159, 161, 162, 163, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 190, 196, 197, 198, 199, 201, 220, 222, 244, 245, 246, 247, 250, 252, 255, 279, 280, 284, 285, 288, 289, 424, 437, 453

Parque 1, 5, 8, 9, 10, 11, 17, 43, 44, 45, 122, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 221, 224, 251, 254, 308, 311, 372, 436, 480, 484, 490

Patologias 101, 313, 380

Patrimônio 4, 5, 14, 32, 35, 42, 45, 48, 50, 54, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 94, 95, 96, 100, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 120, 134, 135, 136, 140, 141, 145, 147, 148, 149, 152, 155, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 184, 187, 188, 190, 191, 194, 195, 197, 198, 200, 231, 243, 244, 245, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 260, 278, 279, 280, 282, 285, 288, 289, 310, 370, 381, 422, 446, 449, 453, 491

Patrimônio cultural 60, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 90, 95, 96, 100, 105, 134, 135, 136, 140, 141, 145, 152, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 187, 190, 200, 244, 245, 253, 255, 370, 491

Patrimônio histórico 5, 14, 54, 63, 64, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 89, 95, 107, 114, 136, 141, 148, 152, 163, 180, 190, 191, 194, 195, 197, 198, 200, 255, 278, 280

Patrimônio industrial 32, 35, 42, 45, 231

Pintura 10, 19, 85, 108, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 130, 138, 154, 228, 237

Planejamento urbano 120, 275, 278, 289, 321, 439, 440, 441, 443, 444, 470, 472, 487, 488, 491
Policromia 108, 109, 110, 111, 120
Pontes 380, 381, 382, 391, 392
Preservação 1, 2, 3, 8, 12, 32, 42, 46, 48, 50, 51, 59, 63, 64, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 99, 106, 109, 110, 120, 136, 142, 147, 148, 149, 151, 152, 157, 158, 163, 164, 165, 168, 172, 174, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 249, 280, 286, 289, 310, 319, 332, 427, 453, 463, 477, 491

R

Reconstituição 14, 24, 391
Regularização fundiária 302, 304, 308, 309, 310, 311, 314, 316, 317, 319, 320, 321, 322, 324, 326, 327
Resíduos 299, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 353, 354, 355, 356, 393, 394, 395, 396, 404, 405, 406, 407, 408, 414, 415, 452, 453, 465, 467
Resíduos sólidos urbanos 331, 333, 334, 335, 338, 339, 341, 344, 394

S

Serviço social 134, 135, 136, 144
Sustentabilidade 6, 89, 170, 194, 200, 246, 255, 284, 291, 344, 346, 354, 358, 361, 366, 367, 369, 446, 447, 448, 452, 459, 468

T

Teatros 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 30, 31, 81, 225
Território 41, 74, 82, 159, 162, 163, 170, 172, 173, 174, 176, 177, 187, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 227, 248, 254, 318, 329, 422, 423, 424, 425, 427, 428, 429, 430, 433, 434, 436, 438, 448, 453, 463, 466, 471, 472, 474, 475, 476, 477, 479, 480, 482, 484, 490

V

Valorização 4, 42, 48, 49, 87, 93, 95, 113, 145, 148, 156, 164, 175, 187, 190, 191, 195, 197, 199, 283, 308, 458

